

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Heirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semnario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO.
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)	FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL	ANUNCIOS (seção competente)
Anno, sem estampilha 1\$200 reis.	1886	Linha, ou espaço de linha a 40-reis
Numero avulso 40 reis		Os assignantes tem 25 % de desconto.
Com estampilha 1\$360 reis.		Comunicados, ou reclames (secções)
Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis		Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A EMIGRAÇÃO

Sobre este assumpto, de maxima importancia, pedimos venia para transcrever da grande folha do norte, o «Primeiro de Janeiro», os seguintes periodos:

«A emigração portugueza tem-se manifestado, nos ultimos annos com um caracter de tal maneira alarmante, que não é possível deixar de attender ás causas que a determinam, sem contribuir conscienciosamente para os prejuizos que ella ocasiona.

Sem duvida, o que força os emigrantes a deixar o paiz é a difficuldade de angariarem recursos pelo seu trabalho, para si e para os seus. Trata-se, portanto, de razões de ordem economica, a que se juntam outras de caracter social, que não podem modificar-se de prompto, pela simples adopção de medidas governativas, tendentes a embarçar a corrente emigratoria.

Evidentemente, o exodo annual, approximado hoje de uma cifra de 100:000 emigrantes, é uma ameaça terrivel, tanto mais, quanto é certo que não manifesta a menor tendencia para se attenuar. O que ha portanto a fazer? Desde que o Estado se não encontra em condições de assegurar trabalho aos operarios que d'elle tenham necessidade, e reconhecendo-se, até pelas proprias declarações officiaes, que tal expediente, sendo gravoso para o tesouro, em nada contribue para resolver o problema da crise permanente em que vive o operariado nas cidades e nos campos, temos de esforçar por diminuir a cifra do movimento emigratorio, adoptando providencias no sentido de colonisar as terras incultas do Alemtejo, e fazendo derivar para esta provincia o excedente que, sem vantagem alguma, se tem dirigido para o estrangeiro. De outro modo, e dado o caracter anormal da emigração nos ultimos annos, os males enormes que ella causa difficilmente poderão ser reparados.»

Frases feitas

Ver-se grêgo

Ver-se grêgo, como o ver-se arêu de que já tratei, o mesmo é que «ver-se atrapalhado ou em difficuldades, numa situação critica a que é necessario dar solução rapida.»

Pelas difficuldades de interpretação, em vista do pouco conhecimento que se tinha da lingua grega na idade média, os textos nesta lingua não mereciam gran-

de attenção, passando-os o leitor em claro quando nos livros se incluíam citações ou extractos dos textos gregos. Em tom de axioma se dizia e se diz ainda hoje literariamente: *græcum est non legitur* (é grego não se lê.)

Popularmente o aforismo subsiste em todo o seu vigor sob um outro aspecto, quando se nos depara uma escripta inintelligivel ou quando se nos torna incomprehensivel o sentido das palavras de um interlocutor: «isso para mim é grêgo.»

Grêgo é, na linguagem popular, tudo o que é confuso, atrapalhado, ou de difficil interpretação (1) O axioma medieval resumia-se tambem no fórmula: *græcum esse* e indicava a ignorancia ou confusão de alguém em face de qualquer assunto que lhe era extranho.

Diz-se no *Anatomico Jocosio*:

«Enfim, uma feira tão confusa que parecia grega...»
 (ed. *Bibl. Univ.*, pag. 30.)

Paralelamente *ver-se grêgo* indica a confusão, atrapalhado ou difficuldades em que alguém se encontra num momento critico (2).

(1) O *latim* não veio depois a gozar de maior crédito. V. o artigo seguinte: *Despedir-se á franceza*.
 (2) Outras expressões paralelas encerram o mesmo conceito:

Ver-se tolo ou *parvo*.
Ver-se doído.
Ver-se arêu.
Ver-se e desejar-se.
Ver-se em maus lençoes.
Ver-se em calças pardas.

Despedir-se á franceza

E' expressão de uso geral em todo o pais e emprega-se no sentido de «sair surratamente e de modo que ninguém *perceba*» i-é «sem se despedir dos circunstantes,» como disse Tolentino:

«sairemos do improviso despedidos á franceza»
 (Sátiras)

A expressão tem seu tanto de picarésca, embora pareça representar uma injustiça ás tradições cavalheirêscas do fino espirito gaulês.

Poderá supôr-se antes uma allusão irónica á retirada brusca dos soldados de Napoleão depois da ultima invasão franceza em Portugal.

O espirito popular que se compraz sempre em estigmatizar com um fundo de ironia mordaz os ridiculos do seu tempo, teria sido fortemente suggestionado pelo seu proprio arranço de energia mascula que punha em descortês debandada o invasôr nefasto, marcando-lhes das comiadas do Bussaco o principio da decadencia do seu grande imperio

E' natural que o facto na sua alta significação sugerisse uma comparação irónica, mas o espirito da locução existia já e o caso historico veio apenas dar-lhe vigorosa intensidade. (1)

A expressão é certamente variante de outra mais antiga: *despedir-se em latim*, como escreveu o cav. de Oliveira na sua interessante carta X:

«O Pequeno foi-se, como costuma, *despedindo-se em latim*»

(*Cartas*, vol. I, pag. 160)

Despedir-se em latim o mesmo era que «despedir-se de forma que ninguém *compreendesse*» porque, o povo, que não possui conhecimentos linguisticos, *latim* são todos os textos, discursos ou expressões que não sejam escritos ou preferidos na lingua pátria. *Latins* são tambem as expressões cultas que elle muitas vezes não compreende. (2) E como, logicamente dessa ignorancia resulta muitas vezes desconfiança, veio a classificar de *latim* ou *latins* o artificialo palavroso a que tambem chama *labia*, *treta* ou *saia*:

Não ha extranhar esta preferéncia pelo *latim*. As ordenações e processos juridicos que se escreviam e tratavam no *latim* barbaro dos primeiros séculos da monarchia passaram mais tarde, no reinado de D. Diniz, quando a decadencia literaria do baixo *latim* chegou ao seu auge, a ser feitas em lingua portugueza, atendendo-se as crecentes difficuldades de interpretação das leis do reino (3) A lingua portugueza declarava assim oficialmente a sua emancipação!

E' possível pois que o episodio historico da retirada brusca das tropas francezas em Portugal, tantas vezes cantada pelos poetas do tempo em versos epigramáticos, viesse exercer influencia sobre o espirito e caracter da locução, mas não posso por agora afirmar que esta variante não seja anterior ao facto que tratamos

E' perfeitamente admissivel o deslize na comparação para outras linguas mais conhecidas mas nem por isso mais acessiveis á comprehensão popular. O francez (*oni soit qui mal y pense*) nunca gosou de grande crédito no conceito do povo. Na sinonimia popular *francês* quere dizer «velhaco, impostor, pérfido,» e é até como axioma que se diz: *mais vale ser franco que ser francês*. (4)

Esta péssima reputação vem certamente desde a idade média em que os piratas e corsários francezes cruzavam os mares á espreita das naus que vinham das conquistas e do comércio dos mundos desconhecidos, usando os ardis, os logros e as perfidias da pirataria.

Vem de então a expressão *roupa de francezes* que era tudo o que caía em poder dos assaltantes de uma rapacidade feroz. (5) *Ficar despojado dos francezes* indicava a máxima penuria ou desconforto, como lá se diz na *Ulisipo*:

«Mas agora que não tenho senão a que furto a minha mãy & me ella dá, & se me não entra uma carta fico despojado dos francezes, mal posso, ainda que queira, sustentar bando contra seus ex-

cessos.»
 (ed. 1787, pag. 62)

Os francezes tambem eram tidos como bebedores eméritos e nunca o borrachão mereceu confiança. Deste excesso fala por alto o provérbio: *Bem canta o francês, paço molhado*. Tambem Gil Vicente se refere a este conceito:

«beberá sobre um cangrejo as guelas d'um francez.»

Não é muito pois que o caracter inofensivo da expressão derivasse para um tal conceito de velhacaria e dessimulação artificiosa justificando-se assim a variante da fórmula *despedir-se em latim*, para o *despedir-se em francês* ou *á franceza*, persistindo modernamente na petrificação da frase uma insinuação: infamante ás tradições gloriosas e cavalheirêscas da França dos meus antepassados.

Oscar de Pratt.

(1) Persiste na própria França na fórmula: *filer à l'anglaise*, que tem o mesmo sentido. *Mariage à l'anglaise* é aquele em que os conjuges, por se não entenderem mutuamente, fazem vida separada. (V. *L'Argot ou XX e siècle*, de Bruant, Paris 1901.)

(2) O chinês e o grego vieram tambem a gozar das mesmas virtudes de impenetrabilidade. E' vulgar ouvir-se, mesmo a gente culta: «isto para mim é grego» ou «é chinês», a par de «é latim». (V. o artigo anterior: *Ver-se grego*.)

(3) Ainda em callão forense *latim* é a gíria dos tribunais. (V. *A Gíria Portuguesa*, de A. Bessa.)

(4) Ha o *falar português* = falar claro e sem embaraços, em opposição ás *francesias*. Este conceito depreciativo vem de longe. Está na *Practica de oito figuras*, de Chiado:

«A esse tal roer-lhe a trela e ser para elle francez».
 (Obras, pag. 5)

(5) *Roupa* tinha significação mais ampla. Eram todas as provisões de vestir ou de comer. V. *Frases Feitas*, II, 256.

CARTAS

Annotando nórtadas...

Para que não pareça olvidar-te, bom Oileada, hoje vão-te dedicadas duas pinceladas fugidias. Não me estranhes. E' tempo de emergires dessa funda saudade, que a todos irremediavelmente visita, e que, se nos não rouba uma boa parte da já curta existencia, muitas vezes nos afasta poderosamente a ideia, essa diligente formadôra dos conceitos, do que muito a Natureza Bella nos pôde encantar encher a alma de poesia e de gozo.

Convem, pormitte-me a expressão, que tires lasca ao teu justificado aspecto de sentimental, para volvêres, reanimado, ao que a tua alma, sempre boa e de eleição, só deseja na vida, a paz querida... junta ao fruir continuo «duns teus» segundos olhos. Honra te seja: doura-te a alma a pratica de bem, fructo apenas da tua limpida e recta consciencia. «Vivi» tem identicos predicados, eguaes prendas do coração. Mas que contrasta não formas com «alguem»!...

Suppõe, por um momen-

Ào Ex.º Sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria.

FELICITAÇÃO

A's terras luzas oh! sejas benvindo
 Homem honrado, digno coração!
 Não vês a patria que te está sorrindo
 E te abre os braços com satisfação?

Até parece ouvir-se além no monte
 Em festival tom o quebrar do vento;
 E' mais sonoro o murmurar da fonte,
 Mostra a natura o seu contentamento.

Entre a folhagem regorgitam aves
 Tecendo lédas suas melodias;
 E prazenteiras as canções suaves
 Sobre ti 'spargem, alegrando os dias.

E' que a natura divinal se empenha
 Em honrar quem é digno de louvôr;
 E quer que dos seus e entes cada um tenha,
 Ao receber-te, no seu peito amôr.

Benvindo, pois, bondoso coração,
 Sejas á patria tua, dôce abrigo,
 A esta terra onde reina animação
 Por ver dentro de si o seu amigo.

26 de Janeiro de 1913

Martins de Faria

to, que esse alguém é pessoa a quem lhe vae gastando a vida e enrugando precocemente a fronte o terrível e implacável «remorso». Sim, o «remorso»!... que perturba constantemente, esse grito da consciencia que, como em lingua de fogo, vae queimando o cerebro e afflige a alma de quem tiver delinquido!...

Para esse «alguém», é bem certo, não pôde haver alegrias, não tem graça a poesia, não lhe inspira gozo algum os trillantes gorgeios de encantadoras avesinhas, nem encontra harmonias no que a musica, a bella rainha das artes, largamente nos pôde prodigalizar. E' sempre em toda a parte um deslocado consciente. Gosa tu ao menos, Oileda... já que és optimo cultor das bastas maravilhas da Natureza!...

Mas, divaguemos. Constatame, amigo Oileda, que o teimoso e neurasthenico «Zé-Jaquim» se dispõe a visitar a «terra» em que a borracha estica melhor. Não te assustes: não foi o conselheiro Faustino quem m'o suprou ao ouvido nem tanto m'o segredou a gasta, embora palradôra, «Madrinha».

Esta noticia, quem sabe se falsa, parece ter partido d'algum «saphico e invertido» vento norte. Já me intendes: sempre no cento este «bóreas» da maledicencia! Socega pois, amigo Oileda, porque o «passarão do Zé-Jaquim» não pode ter longas paragens, attendendo a que lhe vae pesando bastante na ponta da sua cauda aquelle já mui fallado e terrível «não». Pódes crêr commigo que daqui não ha mal consequente. Queria falar-te tambem, bom Oileda, dum celebre e já historico *Deus Adonis*: mas abstenho-me, porque teria de referir-me á sua visada, a tua mais linda e formosa conterranea, pessoa a quem muito respeito e, sobretudo admiro. *Migrenus hinc*:—saíamos daqui, como dizia o velho e grande poeta Virgilio.

Demais, para terminar por hoje, estão a chegar as andorinhas, essas alegres e respeitadas precursoras da Primavera, Ha «umas», sympathicas, que regressam mais tarde, mas serão sempre «bem-vindas». Uma pergunta: não te tocará nada do abundante «bôlo»? Quando te não cegou o tal invejado e já apreciado palminho de «carmin», certamente tens de recolher a penas como aconteceu ao impagavel e rico II, buscando *Flores*.

Moansel Goré.

FÃO, 5

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Sua ex.^a o sr. Emilio Fernandes, arvorado á ultima hora no ridiculo e caricato papel de denunciante segundo nos affirmam!

De ha muito, caros leitores, que nós humildes rabiscadores para este conceituado hebdomadario, vinhamos acautelando as nossas cannelas do sr. Emilio Fernandes, não suppondo comtudo, nem isso jámais nos havia passa-

do pela mente que tão honrado cavalheiro fosse capaz de descer ao ridiculo papel de denunciante para nos castigar, accusando-nos por esse facto á Fazenda Nacional perante os zelosos empregados snrs. Francisco Abreu e Antonio d'Almeida, procedimento e vingança mesquinha que foi exprobada pelo dignissimo secretario de finanças ex.^{mo} snrs. Eugenio Ferreira.

E' que sua ex.^a caros leitores, bem depressa se esqueceu do custo do grande presente mandado a Vianna do Castello, pela sr.^a Eufrazia, e muito mais ainda das palavras convulsas proferidas ha dias quando pela apprehensão de polvora a um seu irmão *foqueteiro* de Barqueiros, e como se esqueceu e mostra o bem pouco que conhece a doutrina de amar o proximo como a si mesmo, não exitou em buscar á sombra d'uma repartição de fazenda o meio efficaz para nos cravar a lamina traicoeira da vingança!

E cravou-no-la!—com grande magua e sentimento o revelamos—na nossa humilde algibeira de cujo golpe verteram *desoito gottas* de sangue que representam *desoito mil reis* com que devemos entrar a mais annualmente para o cofre da Fazenda Nacional!

Acaso sua ex.^a o sr. Emilio Fernandes, será tão falho de memoria que se não lembre já d'essas palavras entrecortadas pela dor do seu sangue e dirigidas no momento critico aos guardas fiscaes entre os quaes o nosso amigo sr. Antonio d'Almeida Gomes?

Pois olhe sr. Emilio Fernandes, para que v. ex.^a as possa fixar bem e seja do conhecimento de todos aquelles que nos leem as vamos reproduzir:—«todo aquelle que lança mão do papel de denunciante para se *vingar*, é um traidor, um patife, um cobarde, um bandido etc., que merece ser riscado do marmore da sociedade!»

Das duas uma ex.^{mo} sr.: ou V. Ex.^a é de veras falho muito falho, de memoria que já se não lembra do desgosto occorrido ha dias no seio de sua familia, collocando-nos agora inconscientemente no mesmo terreno, ou então no intimo de v. ex.^a só predomina a terrível malvadez, tendo por quartel o orgão da vitalidade!

Este sr. Emilio Fernandes, nossos caros leitores, é de veras muito inconscientinho, d'uma tempera pouco invejavel, pois não tendo coragem para em plena rua nos pedir contas do nosso bom ou mau procedimento e muito menos ainda de nos puxar as orelhas teve-a comtudo para nos castigar com a infame denuncia!

Santo Deus!!!

Cobarde vingança! Genio de *padre-cural*—(por via dos pães encarcera os filhinhos!...)

Pois ex.^{mo} sr. Emilio Fernandes, a chaga da sua pobre vi-

clima acha-se aberta e enquanto não cicatrizar por completo, tem v. ex.^a de ouvir os constantes gemidos do innocente que lhe corroerá a existencia.

—Folgamos deveras em dar aos nossos leitores a noticia de que no passado domingo em assembleia geral extraordinaria da Associação «A Democratica», foram elegidos os snrs. dr. Manoel Augusto d'Oliveira Pinto, Paulo Dias dos Santos, João Gomes Vinha, respectivamente presidente, secretario o thesoureiro.

A nossa vontade está satisfeita. Ellas não matam mas aleijão... Vamos ás outras a seu tempo.

—Affirmam-nos ser um facto a representação ou abaixo assignado contra o individuo indigitado ao logar do posto do registo civil n'esta localidade.

O povo na sua maioria está descontente gritando contra tal nomeação. Ao lado d'elle estamos nós com *unhas e dentes* promptos a firmar-mos o nosso nome e mais ainda a entrar com a respectiva quota para papel sellado.

Vamos senhores, venha essa representação ou abaixo assignado!

Se todos nos seguir hasde em breves dias entregares o *formulario* a seu dono—sr. Vinha.

—Uma commissão composta dos snrs. Antonio de Carvalho d'Almeida Gomes, Ignacio Gonçalves Turra, Thadeu de Souza Campos e outros, para os festejos ao Senhor de Fão, trabalham activamente para que as festas este anno excedam as dos mais annos.

Já hontem levantaram na formosa Alameda o mastro iniciador com a costumada bandeira, havendo grande foguetorio.

Em breve e depois de nos ser entregue o programma, daremos mais circunstanciadamente conta do que são este anno os festejos.

Motocyclettes — Ultimo modelo—F. N.

Uma maravilha o ultimo modelo de motos que a importante fabrica F. N. acaba de lançar este anno ao mercado.

Nada mais se pode exigir de confortavel, de resistente e de elegante, com uma modicidade de preços que leva tão excellente marca a ser preferida a todas as outras numerosas congéneres que com ella se apresentam a rivalisar.

Então as motos de um cilindro com a força de 2 1/2 H P, a cardan e embatagem, constituindo magnificos *bijoux* d'uma incomparavel belleza, são tambem um cumulo de perfeição e de barateza.

Leves, simples, velozes, d'um aspecto e construcção excellente, já é avultado o numero das que ultimamente teem sido adquiridos por numerosos e arrojados sport-

mans d'este concelho, entre os quaes se contam por serem do nosso mais estreito conhecimento os snrs. Valentim Fonseca Junior, João Barros, dr. Oliveira Pinto, dr. João Barros e dr. Ramiro de Barros Lima, etc., além de varios outros individuos que já fizeram pedidos para aquisição de eguaes modelos.

Como os fornecimentos feitos pelo representante da Fabrica F. N. no Norte de Portugal sr. José Marinho, rua Costa Cabral, n.º 373, Porto—se limitam ao numero de pedidos que lhe tinham anticipadamente feito, tal é a procura que estas motos teem tido, pede-se a todos os que queiram adquirir alguma, o favor de se dirigirem directamente áquelle cavalheiro, ou ao sr. Antonio Ribeiro da Fonseca, distincto *sportman* e mechanico habilissimo que n'esta villa fornecerá todas as indicações, catalogos e mostrará um excellente modelo que das acreditadas motos F. N. possui actualmente na sua garage.

ACHADO

Coube d'esta vez a sorte ao «Sardão». E eil-o que representado pelo seu *chiché* zincogravado, veio apparecer na praia d'Espozende, n'um dos ultimos dias da semana passada.

Ahi está um caso curioso para investigação *sherlokholmicas*: descobrir a razão porque um objecto que naturalmente pertencia a alguma pessoa de Barcellos, veio surgir em Espozende entre as algas e os limos da praia.

O Novo Hospital

Mais um donativo de 20\$000 reis, para a construcção do novo edificio destinado ao Hospital de S. Manoel, d'esta villa, acaba de ser feito pelo sr. Manuel Gomes Barroso, de Lisboa. Escusado será acrescentar que tão sympathico gesto de benemerencia a favor dos desprotegidos pobresinhos deste concelho, é devido á interferencia valiosa e incansavel do devotado Provedor do Hospital e illustre espozendense sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Dr. Oliveira Pinto

Em serviço forense esteve n'um dos dias da corrente semana entre nós o sr. dr. João Augusto d'Oliveira Pinto, distincto caudillo da visinha comarca de Barcellos.

Dr. Fonseca Lima

No Porto e em Lisboa, por motivos de politica d'este concelho, esteve na semana passada, o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno administrador do nosso concelho.

Remedio da Primavera.

Quando o sangue na sua passagem por todo o organismo recebe e conserva impurezas, o caracter de todo o fluido circulatorio é mudado, e então resultam varios estados morbidos.

Para restaurar a saude é necessario um remedio tonico e alternativo, cuidadoso e scientificamente preparado de modo que entrando no estomago seja promptamente recebido pelo sangue e distribuido pelo organismo, dissolvendo, neutralizando e absorvendo materias corruptas e deixando em seu logar os elementos da vida e saude.

O remedio que melhor satisfiz estes requisitos é o «Extracto composto de Salsaparrilha do Dr. Ayer». E' uma rara combinação, em extracto, de genuina raiz de Salsaparrilha das Honduras, Stillingia, Labaga e outros bem conhecidos tonicos e alterativos vegetaes.

A «Salsaparrilha do Dr. Ayer» é o melhor remedio de todo o anno, o melhor para tomar na Primavera, para ajudar a natureza a lançar fora a materia viciada que obstrue as veias, e o melhor em supprir a falta de força physica que se manifesta por um grande abatimento do corpo.

A «Salsaparrilha do Dr. Ayer» está à venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

MARINHAS, 4-3-1913

GESTO D'HONRA: teve-o o illustrado clero do nosso concelho e freguezias a elle circumvisinhas. Foi o caso que, reunindo-se na Igreja da freguezia de Palme, concelho de Barcellos, num numero talvez superior a trinta ecclesiasticos com o fim de assistir a um officio em suffragio da alma de pessoa fallecida na dita freguezia, resolveu por unanimidade deixar de o fazer, visto estar presente o unico «pensionista» do concelho d'Espozende, o abbade de Gemezes, que teimou em assistir aos ditos suffragios, após o aviso feito, em nome do clero, pelo presidente da Junta da referida freguezia para que desistisse do seu intento. Uma vez conhecida a attitude deste reverendo ecclesiastico, todo o clero retirou immediatamente em debandada, apontando assim honra e dignidade a quem julgou estar afastado della. Lamentamos d'alma a triste situação em que se collocou este reverendo... que ainda tem a coragem de se conservar fóra da communhão de seus honrados collegas! Para lição e conhecimento do dever deve-lhe ter chegado este gesto, que justamente tem merecido ao clero a mais viva sympathia e applausos.—C. particular.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE



DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1.º da cidade do Porto, tambem dá consultas todos os domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Mágalhães.

Délivrance

No domingo passado deu á luz uma robusta e gentil creança do sexo masculino a Ex.ª Sr.ª D. Maria Adelaide d'Abreu Gouveia, extremosa esposa do illustre poeta snr. Antonio Correia d'Oliveira.

As nossas cordeaes felicitações.

Andorinhas

Preannunciando a Primavera, que ultimamente já se tem revelado na belleza encantadora d'uns amenos dias de sol e de vida, eis que regressaram a esta villa ao fim da longa e invernos quadrada d'auzencia, as formosissimas e mansas andorinhas.

Se quando se sentam á meza, são obrigados a attender bem ao que vão comer, para que a comida não lhes faça mal, eis a occasião de lhes ser preciso tomar as Pilulas Pink. Uma vez feito o tratamento das Pilulas Pink, podem comer o que quizerem, cousas leves ou pesadas, porque tudo digerirão perfeitamente, e os principios nutritivos contidos na comida serão muito bem observados e assimilados.



SNR. JOSÉ DA ROCHA CORREIA

O snr. José da Rocha Correia, residente no Porto, rua de Santo Ildefonso, n.º 63, descreve-nos do seguinte modo a sua doença e o que fez para se ver livre d'ella:

«Durante muito tempo sofri bastante do estomago que cheguei a ter completamente arruinado.

As minhas digestões lentas e penosas, causavam-me dores de cabeça insuportaveis e um profundo abatimento. O meu proprio character se ressentia d'este mau estado de saúde, pois me tornara muito triste e apprehensivo. Procurara tratar-me, isso é verdade mas nunca obtivera qualquer resultado satisfactorio.

«Tendo por vezes ouvido gabar a grande efficacia das Pilulas Pink resolvi fazer tambem uso d'este medicamento. As melhoras tão desejadas produziram-se immediatamente. Animado por tão bons começos, continuei com o tratamento e hoje posso considerar-me completamente curado.

As minhas digestões fazem-se agora com toda a facilidade, e já não tenho dores de cabeça depois de comer. As Pilulas Pink fizeram-me realmente muito bem.»

As Pilulas Pink dão um alivio immediato e uma cura certa e segura em todas as doenças causadas pela pobreza do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso: anemia, chlorose, enfraquecimento geral, enxaquecas, dança de São Vito, neurasthenia, doenças de estomago, e rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

CONVITE

Carlos Antonio Correia da Silva, vem por este meio convidar todas as pessoas d'esta villa, a incorporarem-se na procissão aos Entrevados, que sahirá na proxima 4.ª-feira de Trevas, 19 do corrente, pelas 8 horas da manhã da Igreja Matriz d'esta villa, obsequio este que desde já agradece pendoradamente.

Esposende, -6-3-1913

CAFÉ CENTRAL

DE

Matheus Vianna

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

Comarca de Espozende Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de paz do districto de Espozende e respectivo cartorio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação no «Diario do Governo», citando Manoel Carvalho Barcelista, da freguezia de Fão e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel de Carvalho Barcelista, viuvo que foi da mesma freguezia e no qual é inventariante Maria de Carvalho Barcelista da dita freguezia de Fão, sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

seguir a execução seus termos ultteriores.

Esposende 4 de Março de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Paz, Palmeira.

O escrivão,

Emilio Bernardino Moreira

ANNUNCIO

O Doutor Antonio Vicente Leal Sampaio, Juiz de Direito da comarca d'Espozende:

Faço saber que por este Juizo de Direiro, e pelo cartorio do escrivão do terceiro officio, que este escreve, foi instaurada uma acção de interdição contra Rosaria Loureiro, tambem conhecida por Rosalia Loureiro ou Rosaria Ferreira, viuva domestica, residente nesta villa, por causa de prodigalidade a qual por sentença de vinte e oito de Fevereiro findo, foi julgada interdita e inhibida de reger seus bens.

Esposende, 1 de março de 1913.

O escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha

Verifiquei

O juiz de direito, Leal Sampaio

Comarca de Espozende

EDITOS

de 30 dias

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do

primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Antonio Carvalho Barcelista, da freguezia de Fão e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae Manoel de Carvalho Barcelista, viuvo que foi da mesma freguezia e no qual é inventariante Maria de Carvalho Barcelista da dita freguezia de Fão, sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Esposende 28 de Fevereiro de 1913.

O Escrivão,

Alexandre Henriques Torres

Verifiquei

O Juiz de Direito

Leal Sampaio

CASA EDITORA BELEM & C.ª SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como de Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.ª SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.ª Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.ª » = O VELHO MARDOCHE
- 3.ª » = A COMDESSA DE BUISSIÈRES
- 4.ª » = OS MYSTERIOS DE SEULLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entredo d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do sen nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvaivadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras.»

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonisante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando **A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)**

A comissão aos srs. correspondentes é de 25 %

Interessantes brindes aos srs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos srs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

Acaba de sahir:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO: 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga (Beirão), 7 a 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BARCELLOS, que formará um grosso volume,

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal,..... 600

Estrangeiro..... 1:000

Toda a correspondencia deve e dirigida á Empresa da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

ALMANACH

BERTRAND

PARA 1913

(14 anno de publicação)

PREÇOS—Brochado, 500 rs.; cartonado, 600 rs.; encadernado em marroquim, 4:000 reis.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRÃO 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritôes de direito juntas de parochia, contrarias e particuleres.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenerere.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obrêas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs. cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL, almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 40 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos aucto es, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.